

**GRUPO
DIVULGAÇÃO**



José luiz ribeiro



Grupo
Divulgação

Forum da Cultura
2018

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

52 anos de teatro para o povo

apresenta



José Luiz Ribeiro

Forum da Cultura
2018

Quanto riso Oh! Quanta alegria!
Mais de mil bandidos no palácio
O povo se lamenta ao ver tanta propina
No meio de tanto escracho

Canto do povo

O Teatro no circo

José Luiz Ribeiro

Ainda guardo em minhas recordações a passagem dos circos por Juiz de Fora. Era um tempo em que toda a família, sem distinção de faixa etária, fazia parte da plateia e ria das trapalhadas do palhaço, aplaudia os equilibristas e depois, na segunda parte do programa, se emocionavam com representações dos melodramas.

Meus olhos infantis armazenaram cenas que até hoje estão impressas em minha memória visual. O Teatro no circo foi uma manifestação que deu a muitas pequenas cidades do interior a oportunidade de conhecer os mais diversos gêneros teatrais da comédia, da farsa, da revista ou dramas.

O interessante é que nessas famílias circenses sempre havia um duplo desempenho de papéis. Um trapezista se transformava em galã, uma equilibrista podia ser uma ingênua e o palhaço fazia às vezes de ator dramático.

O teatro no circo tinha um repertório que ia das adaptações de textos famosos até clássicos melodramas ou representações com temas religiosos. Assim, a cada noite uma nova peça era apresentada o que fazia com que o público viesse mais de uma vez às apresentações. Em certas cidades havia elegância em ocupar lugares especiais. Tudo era motivo para causar rebuliço com a chegada do circo teatro que apresentava espetáculos para a família.

A burleta, um gênero que incluía a música no espetáculo, fazia com que os espectadores conhecessem canções que ainda não se tocavam no rádio. Cantores do rádio se apresentavam no circo e davam grande audiência.

Mas o teatro no circo dava a população mediana e simples textos baseados em filmes famosos como a adaptação de “Madame X”, que contava o drama de uma esposa infiel, casada com um milionário que vê seu amante morrer acidentalmente. Chantageada pela sogra é compelida a abandonar o marido e o filho e dada como morta. Mais tarde é acusada de assassinato e defendida pelo próprio filho que ignora que ela seja sua mãe. “A ré misteriosa” fez muito sucesso nos lugares por onde o circo passou.

Para o público católico o circo reservava “A Paixão de Bernadete”, a história da camponesa que tem visões de Nossa Senhora e é considerada como louca sofrendo agressões que vão despertar lágrimas na platéia.

Inúmeros textos foram montados por esses grupos familiares, mas para pequenas cidades a apresentação da “Vida Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo” era um sucesso imbatível. O sentimento religioso abastecia com lágrimas que pingavam na bilheteria fazendo mais do que uma récita por dia. Trechos da bíblia no melhor estilo do teatro medieval podiam render bons textos. Mas Salomé, imortalizada por Oscar Wilde, sem dúvida, despertou grande interesse junto aos frequentadores do circo-teatro.

O público, celebração da cena

Márcia Falabella

Qualquer companhia de teatro que pretende trilhar um caminho de sucesso – não o sucesso da vaidade rasa, mas o do êxito, aquele que representa a vitória de uma empreitada – tem por meta alcançar um grande público. O teatro só se realiza em presença dos espectadores. Sem eles, é puro ensaio e devaneio. Sem eles não há a realização do teatro como ritual de comunicação e a sagração do aplauso como veredito do processo.

Numa sociedade fragmentada como a nossa e vivendo um radicalismo irracional de posições exaltadas e tantas vezes inconciliáveis, num tempo em que a tecnologia avança para romper os laços sociais e criar indivíduos em suas bolhas como casulos de solidão, onde as redes sociais se tornam palanques catárticos de uma manifestação que se perde em um clique ou em uma curtida, onde as pessoas estão isoladas e presas em suas próprias casas pelo medo e pela violência, ir ao teatro, que é uma atividade tribal por excelência, é indiscutivelmente um grande desafio e uma grande libertação. E acreditar nesse desafio, diante dessa conjuntura, é a mais doce loucura apaixonada de quem faz teatro.

E uma companhia que escolhe por nome a palavra **Divulgação**, já nasce comprometida com o esse ideal de formação de público. O grupo tomou como inspiração o modelo do *La Barraca*, trupe teatral criada por García Lorca com estudantes da Universidade de Madrid, cujo projeto ideológico e cultural era montar espetáculos com um repertório espanhol para camponeses

e operários. Nessa perspectiva, o Divulgação, inicialmente, realizou apresentações em fábricas, praças e escolas e auditórios. Não se fazia nenhuma restrição de caráter social, cultural ou econômico do público. Embora, nos primeiros anos, a plateia do grupo fosse constituída majoritariamente de universitários, acalentava-se o desejo de levar cultura a uma população menos privilegiada.

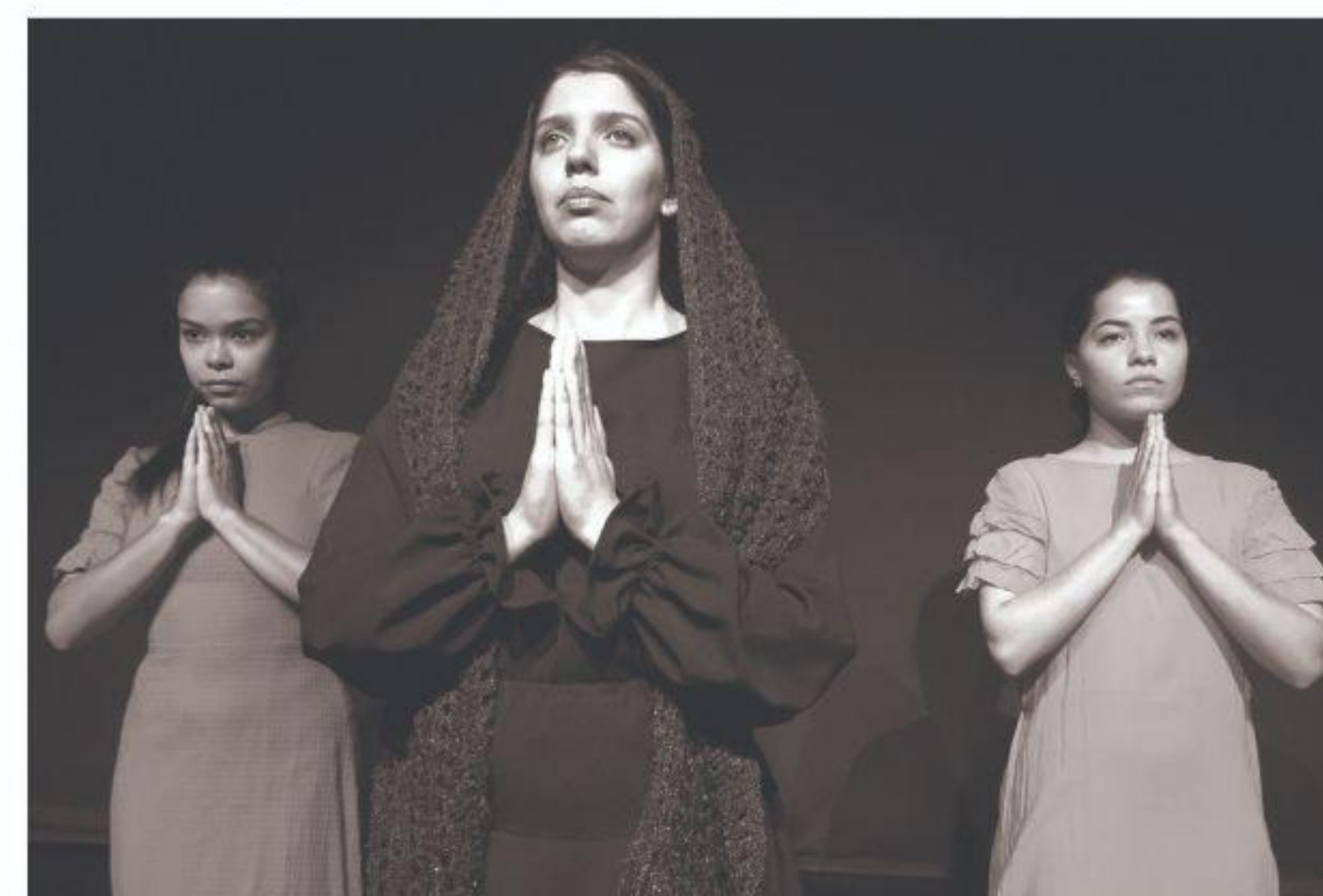
Seguindo os passos de Lorca e encontrando um paralelo no Théâtre National Populaire – TNP, de Jean Vilar na França, o Divulgação começa a construir um repertório. Num primeiro momento, montava-se os clássicos da dramaturgia ocidental. Através deles, era possível se driblar a censura da época. E era um período de aprendizado do teatro, inspirado nos grandes mestres. Depois vieram os autores nacionais e a dramaturgia de José Luiz Ribeiro.

Na década 70, dois acontecimentos marcam a trajetória do Divulgação. O primeiro foi a chegada ao Forum da Cultura. Ter uma sede solidificou o trabalho da companhia. José Luiz Ribeiro fez o projeto do teatro onde funcionava a sala de julgamentos da antiga Faculdade de Direito. Ter um espaço para mostrar o trabalho realizado permitiu o desenvolvimento de uma ação sistemática com temporadas que foram se ampliando aos poucos. O segundo marco foi o encontro com Paschoal Carlos Magno e o convite para participar da Barca da Cultura. Durante cerca de 40 dias, o grupo apresentou seu trabalho para uma população pobre e ribeirinha às margens do Rio São Francisco. Era a celebração dos propósitos originais da companhia.

Em 1985, o Divulgação inaugura um projeto, inicialmente em parceria com a Funalfa, para levar estudantes da rede pública e integrantes de comunidades carentes gratuitamente ao teatro. No

início da década de 90, com a criação da extensão universitária, o projeto **Escola de Espectador** passa a ser feito num encontro colaborativo entre UFJF, FACOM e Centro de Estudos Teatrais. Hoje, são mais de duzentas instituições atendidas, inclusive de cidades próximas a Juiz de Fora. Esse projeto é a realização do compromisso inicial do Divulgação de fazer teatro para um público popular. E, mais do que isso, é dar aos nossos espectadores uma dimensão de cidadania e uma visão crítica do mundo através do nosso teatro.

Ao longo dos anos, muitos desses espectadores voltaram ao teatro por conta própria, outros começaram a fazer teatro conosco ou em outras companhias, outros criaram seus grupos nas escolas e fora dela. Plantamos o teatro e ele floresceu. O papel dos educadores, conscientes da importância do teatro na formação dos jovens, é fundamental para a continuidade do projeto. Destacamos também a participação dos bolsistas, estudantes da UFJF, que dão suporte à sua realização. Estamos muito longe dos propósitos de Jean Vilar de tornar um teatro uma necessidade básica como a luz, o gás ou a água. Mas estamos fazendo nossa parte.



A devoção

Viva o Circo Theatro Brazil!

Franklin Ribeiro

Abre-se a cortina para que se veja a realidade. É teatro. É verdade. “Circo Theatro Brazil” é um espetáculo que nos traz a reflexão do tempo em que estamos. Com uma trama que percorre os problemas do século atual, trazemos a crítica daquilo que vivemos hoje. No caminhar do enredo, um retorno à era cristã dá o tom metafórico que o teatro permite levar ao público. O passado se faz presente.

Um circo que chega à cidade e quer se instalar, mas se esbarra com a figura de um autoritário delegado. A façanha para o convencimento vai de encontro à máscara da corrupção.

A perda da valorização da arte. O fanatismo religioso. A violência familiar. A figura da mulher perante à sociedade. A farsa política. A precariedade do sistema. Em suma, o alerta para esse “caos do século XXI” está em evidência na peça. Fato é que vivemos um período de dúvidas e incertezas. No palco, a dramaturgia denuncia e deixa seu recado.

Na atual conjuntura, fica difícil saber o que podemos ou não falar. Qualquer opinião na internet pode ser verdade absoluta, queira você ou não. A era do “politicamente correto” chega e assusta.

Peço licença para acompanhar Barrault. Teatro, de fato, é um soro. Se existe a esperança, quero acreditar no palco como uma fonte de respiro. Ao público, vamos torcer pelo olhar atento. O que se vê em “Circo Theatro Brazil” é o que se vive.

É... Brazil. Todo mundo está vendo. Pode avisar ao formigueiro, porque vem aí tamanduá.

Circo dos Horrores

Renan Sousa

Há momentos em que a nossa sociedade doente tem necessidade de cura. A nossa cura é o espelho. E é justamente por isso que José Luiz Ribeiro traz nesse texto o espelho de nossa sociedade, representada pelo Circo Theatro Brazil, que foi sutilmente dividida em três núcleos bem definidos: a religiosidade, o poder e a cultura corrompida.

Dona Vitória da Conceição, viúva, replica em sua casa o contexto ao qual está arraigada: ela não abre mão da tradição religiosa e conservadora. Ela faz parte do núcleo religioso juntamente a suas filhas, que representam as mudanças, a necessidade de descobrir, e ao Padre Gil, que



Foto: Tainá Varandas

A negociação

representa o cidadão que pode até começar a perceber alguma coisa que está acontecendo de errado à sua volta, mas não faz nada por isso. Ele se acomoda em sua zona de conforto e se apoia na religião. Ele é sempre o meio-termo.

O delegado representa o núcleo do poder. Em Vila Formosa, cidade em que se passa a história, todas as autoridades estão presas – exceto o próprio delegado, que é responsável pelas prisões. O delegado é corrupto, safado, mas veste uma máscara na presença de sua esposa, Dona Marcelina – religiosa, submissa, incapaz de perceber a outra face do marido. Ele aponta, mas nunca é apontado. O poder pode levar os menos poderosos ao medo. E o delegado abusa desse poder.

O terceiro núcleo acaba perpassando os dois núcleos anteriores: é o núcleo da cultura corrompida que, sem apoio, recorre ao “jeitinho brasileiro” para conseguir se reerguer. Aparece o ponto-chave da história: Violeta, a bailarina mais talentosa do circo. Ela aparece como uma personificação da corrupção – ou seja, ela representa a corrupção usada pelo Circo Teatro Brazil para conseguir aquilo que deseja. Para isso, os integrantes seduzem tanto o delegado abusivo quanto os religiosos cegos em suas crenças.

Ninguém vê, de fato, o que acontece. É a sociedade cega em sua vaidade. É a nossa sociedade. E viva esse show de horrores. E viva o Circo Teatro Brazil.



A sedução

O circo e o teatro nosso de cada dia

Igor Santos

Circo, Teatro e Brasil. Três palavras que unidas, imediatamente nos fazem pensar sobre o que vivemos hoje como nação. Nas telas, nas páginas dos jornais e pelas ondas do rádio, a sucessão de acontecimentos tem as características de um espetáculo sem final feliz. Temos aqui, em cima do palco, um retrato das nossas mazelas.

Nossa história começa quando um circo precisa de autorização para montar sua lona no terreno de uma cidade, que poderia estar situada em qualquer lugar do Brasil. As autoridades, todas corruptas, estão presas. O senhor da lei e dos destinos de todos, é então o delegado, o único que sobrou. O representante da moral exige uma propina, que o dono do circo não tem condições de pagar. A partir daí, o produtor

cultural pede a uma das artistas da companhia, que instrua uma jovem bailarina a se apresentar ao delegado, um “apreciador” de meninas novas, ou “cabritinhas”. Na falta do dinheiro, a adolescente vira a moeda de troca.

O público poderá acompanhar um momento de metalinguagem. Para justificar a exposição da garota como uma mercadoria para o delegado, a trupe do circo monta uma peça. Na representação, a história do profeta João Batista, em que a jovem interpreta Salomé, sobrinha e enteada do rei da Judeia, e faz a dança dos sete véus.

O ambiente do circo, da cidade e a peça dentro da peça nos remete ao Brasil, um país em que vale tudo. Nos deparamos com a corrupção instalada em diferentes atores da sociedade. O delegado que exige algo em troca da liberação do terreno, o artista-proxeneta que prostitui a jovem em nome de ter um espaço para se apresentar, o padre que concorda em fazer a apresentação no salão paroquial, apenas porque São João Batista é o padroeiro da cidade. Além da decadência do circo, que serve como um retrato do difícil momento pelo qual passa a cultura no país.

Em Circo Teatro Brazil, o Grupo Divulgação reafirma o seu compromisso em retratar o tempo presente e apresenta mais um texto em sintonia com a atualidade. Seja com grandes nomes da dramaturgia nacional e universal ou com a sua própria produção textual, é isso o que a companhia procura fazer nesses 52 anos. Porque é preciso refletir antes e criar olhos atentos, para depois podermos transformar o que está à nossa volta.

0 bastidor do bastidor

Victor Dousseau

Por baixo das lonas do circo, abrigam-se artistas, histórias e um elemento fundamental: o público. Por trás da cortina de um palco, um bando de abnegados e um sonho maior: melhorar o social. A nossa vida de atores é permeada por alguns elementos importantes: afeto e paixão. Afeto entre nós mesmos e paixão pelo teatro, pelas histórias e pelas pessoas que ouvirão e serão tocadas por nossa mensagem. O Divulgação tem uma característica rara. É capaz de reunir dezenas de gerações, tanto no palco, quanto na plateia.

Quando o grupo nasceu, em 1966, apresentando o espetáculo 'Amor em verso e canção', o primeiro dizer era um verso de Cecília Meireles: "Eu canto porque o instante existe e a minha vida está completa..." É este instante que nos fez chegar até aqui em 2018, quando completamos 52 anos de trabalho, de forma ininterrupta, fazendo o teatro que acreditamos, não reforçando guetos, mas sim, a unidade que faz a força da sociedade, sem qualquer tipo de distinção e segmentação.

Mas nosso trabalho vai muito além de apresentar espetáculos. O Divulgação é, em sua essência, uma escola de vida. Os atores que passaram por aqui levam um elemento

diferencial em suas vidas profissionais e pessoais que só o teatro pôde e pode dar. Uma de suas marcas é ter dramaturgia própria e extensa, capitaneada pelos textos precisos e cortantes de José Luiz Ribeiro, além das montagens de textos clássicos como Shakespeare, Lorca, Molière, Artur Azevedo e tantos outros.

Todo o processo de montagem do espetáculo passa pelas nossas mãos - a confecção de figurinos e cenários, por exemplo - o que nos torna operários do ofício.

Com a convivência diária, os medos, os desafios e as neuroses humanas se juntam e se misturam formando várias cores que estampam numa tela, o futuro que queremos ter. É por isso que fazemos teatro e por isso que contamos histórias. Enquanto nós estivermos vivos e com vontade de mudar o mundo para melhor, o teatro também estará. Neste ponto, somos otimistas conscientes, mas irrefutáveis.



Execução

Quem conhece, atesta! O público fala:

“Tradição; Respeito; Educadores; Amantes da arte, são algumas características do grupo que tenho comigo desde que conheci.”

Bruno Linhares, 31, Estudante

“Excelente, como tenho aprendido! Esse grupo chega a ser uma terapia de conhecimentos.”

Mariluce R. de Oliveira, 63, Professora

“Um grupo muito determinado, cheio de criatividade, um marco da história cultural de Juiz de Fora.”

Lucas Guedes, 24, Estudante

“Cada vez que volto fico mais feliz em ver todo o trabalho realizado e o cuidado e carinho com o teatro. Que seja imortal!”

Walmor Machado Silva, 24, Estudante

“É maravilhoso, não só pelo trabalho muito bem feito, mas também pela chance que dá às pessoas de exercer esta arte.”

Maristela Gabriel, 75, Aposentada

“Excelente atuação, peças atuais e relevantes, envolvimento entre os atores e o público.”

Iago José Cardoso Tati, 20, Estudante

“O Divulgação é um grupo de enorme tradição e renome. O nome do grupo remete diretamente à qualidade e seriedade nas mensagens.”

Ivan Fonseca Alves Ferreira, 25, Assessoria de Patrimônio Cultural

“Trabalho admirável. Grupo talentoso e respeitável. Muitos e muitos anos que os acompanho.”

Eliana Pereira, 53, Professora aposentada

“A proposta é maravilhosa. Super necessário à cidade e região.”

Evandro Luis Pereira Alonso, 36, Funcionário

Quem conhece, atesta! O público fala:

“O empenho e a dedicação em produzir e apresentar peças teatrais das mais diversas é um privilégio para quem pode usufruir do resultado desse trabalho.”
Dilerman o José S. Almeida, 50, Professor

“É um orgulho para a cidade. Está sempre conectado com a atualidade, com espírito crítico e ético.” *Anna Maria Scattar, Pedagoga aposentada*

“É um grupo que trata de temas sérios e literários, mas de modo divertido e que leva o telespectador a refletir.”

Felipe Augusto Teixeira Ferreira, 14, Estudante

“É sempre uma oportunidade agradável, pois só nos acrescenta conhecimento dentro desse universo teatral.”

Aparecida José do Nascimento Ribeiro, 56, Do lar

“Acompanho há alguns anos sempre que possível. Tenho muitos bons momentos de peças na memória.”

Murilo Romero Cardoso, 30, Professor

“O GD é, sem sombra de dúvida, símbolo de bravura e resistência da cultura e cidadania juizforana.”

Juliana Stempazeskas de Freitas, 29, Funcionária Pública

“Grupo excelente que cria peças interessantes com temas políticos que permitem a conscientização.” *Francisco Lemonze, 54, Professor*

“O Grupo Divulgação é um importante precursor da cultura local e responsável por revelar talentos nas mais variadas áreas dos setores comunicativo e do entretenimento.”

Matheus Pinheiro Teutschbein, 26, Professor

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta



José Luiz Ribeiro

Bonifácio Brazil	Conrado Braga
Vita	Paula Landim
Chica	Tainá Varandas
Dita	Andreza Dias
Chico, Arauto e Carrasco	Rodrigo Luiz
Caô e Guarda	Renan Sousa
Delegado	Franklin Ribeiro
Zonga e Herodes	Bruno Crispi
Monga e João	Dowglas Mota
Zampa e Herodíades	Rachel Alexandre
Violeta e Salomé	Geovana Santiago
Dona Marcelina	Alícia Bretas
Padre Gil	Victor Dousseau
Figurino	Malu Ribeiro
Preparo Vocal	Bruno Crispi
Cartaz	Franciane Lúcia
Fotos	Jesualdo Castro
Sonoplastia	Igor Santos
Cenário, desenho de luz e direção	José Luiz Ribeiro

Apoio: Camila Wendling, Cássia Girardi, Débora Limas, Franciane Lúcia, Leandro Presto, Lucas Lima, Matheus Moreira, Matheus Tavares e Sylvia Lopes.

GRUPO DIVULGAÇÃO **Repertório**

ESPETÁCULOS ANTOLÓGICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * **Coral Universitário** José Luiz Ribeiro (texto) * **Belmiro, Murilo e Pedro Nava** José Luiz Ribeiro (org.) * **Camões** José Luiz Ribeiro (sel.) * **Manuel, Bandeira do Brasil** Malu Ribeiro (org.) * **Molière** José Luiz Ribeiro * **Amor em verso e canção** * **O homem do século XX** * **Antologia da Mulher** * **Amor em verso e canção II** * **Nosso amor em verso e canção** * **Poemas operários** * **Poemineiros** * **Quatro poetas de Juiz de Fora** * **Verdes Tempos** José Luiz Ribeiro.

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * **O urso** Tchekov * **Bodas de Sangue** Federico García Lorca * **Electra** Sófocles * **Diário de um louco** Nicolai Gogol * **Pequenos burgueses** Máximo Gorki * **A visita da velha senhora** Dürremenmatt * **Escola de mulheres** Molière * **Escorial** Ghelderode * **Romanceiro da Inconfidência** Cecília Meireles * **Maria Stuart** Schiller * **A morta** Oswald de Andrade * **O patinho torto** Coelho Neto * **Yerma** Garcia Lorca * **Seis personagens em busca de um autor** Pirandello * **As criadas** Jean Genet * **A menina casadoira** Eugène Ionesco * **Pic-nic no front** Arrabal * **Arlequim servidor de dois amos** Carlo Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini * **Sganarello** Molière * **Lição de Molière** José Luiz Ribeiro * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio * **Farsa do Mestre Pathélin** Anônimo medieval * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Camus * **Boca do Inferno** Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela** Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar * **O Jardim das Cerejeiras** Anton Tchekov * **Esta noite**

se improvisa Pirandello * **O inspetor geral** Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa de Bernarda Alba** García Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As aventuras do Tio Patinhas** Augusto Boal * **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O Mercador de Veneza** William Shakespeare * **O santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás** Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro * **Todomundo** José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **O burguês fidalgo** Molière * **Vereda da Salvação** Jorge Andrade * **Il teatro cômico** Carlo Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José Luiz Ribeiro * **O Príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva a Nau Catarineta** Altimar Pimentel * **Os Ossos do Barão** Jorge Andrade * **Girança (II)** José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro * **Botanágua** José Luiz Ribeiro * **A Trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade * **Zé das Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro * **O Círculo de Giz** Brecht/Ribeiro * **O Canto do Cisne** Anton Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro * **A Tempestade** William Shakespeare * **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A República de Plantão** José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro * **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro * **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro * **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro * **Os Ossos do Ofício** José Luiz Ribeiro * **Sob nova direção** José Luiz Ribeiro * **A Visita** José Luiz Ribeiro * **O doente imaginário** Molière * **Cuidados de Amor** José Luiz Ribeiro * **Gritos Dissonantes** José Luiz Ribeiro * **A comédia da falha trágica** José Luiz Ribeiro * **Romeu e Julieta** William Shakespeare * **Sete Palmos** José Luiz Ribeiro * **Mamãe, me acode!** José Luiz Ribeiro * **1894 (O Major)** Artur Azevedo * **Circo Theatro Brazil** José Luiz Ribeiro.



-  grupodivulgacao.com.br
-  twitter.com/grupodivulgacao
-  facebook.com/grupodivulgacao

AGRADECIMENTOS:

Prof. Dr. Marcus Vinícius David, Magnífico Reitor da UFJF; Prof^a. Dr^a. Girlene Alves da Silva, Vice-reitora da UFJF, Prof^a Dr^a Valéria Faria, Pró-Reitora de Cultura da UFJF; Prof. Dr. Flávio Lins Rodrigues, Diretor do Forum da Cultura/UFJF; funcionários do Forum da Cultura/UFJF

Aos que, durante esses 52 anos, perceberam que o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam que:

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO.”
García Lorca